

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA *Brasil*

GRIPS EDITORA – ANO 25 – Nº 176 – MAIO DE 2024



**DESASTRE AMBIENTAL
AFETA CADEIA DO AÇO
NO SUL**

**A BUROCRACIA
E A REFORMA
TRIBUTÁRIA**



**FEIRA
EMPRESARIAL FOI
INVADIDA POR ROBÔS**



DIGITAL

SIDERURGIA Brasil

**SOMOS PIONEIROS NA
FABRICAÇÃO DE TUBOS
DE AÇO COM COSTURA
NO BRASIL, ATUANDO
DESDE 1959**



Reconhecida nacionalmente pela excelência em qualidade, a empresa acumula mais de seis décadas de experiência e especialização contínua no setor.

A Comega é especialista na produção de tubos de aço para diversos nichos, como equipamentos agrícolas, usinas sucroalcooleiras, mineração, poços artesianos, sistemas de irrigação, sistemas de combate a incêndio, andaimes e portas automáticas para galpões.

A empresa se destaca pela expertise na transformação de aço carbono em tubos com solda longitudinal, especialmente em grandes diâmetros.

Essa expertise se traduz em precisão e capacidade de fornecer produtos sob medida, atendendo às necessidades específicas de cada cliente. Com foco em inovação e qualidade, a Comega busca atender às demandas específicas de cada segmento, oferecendo produtos personalizados e com a precisão exigida.

☎ Telefone (16) 3969-9660 📞 whatsapp (16) 99770-3369 🌐 www.comega.com.br

🌐 LinkedIn @comegatubos 📘 Facebook/comegatubos 📷 Instagram.com/comegatubos

📺 Youtube @comegatubos

4

EDITORIAL*As duas faces do Brasil atual*

6

EVENTO*Indústria encontra o caminho certo*

16

TRIBUTAÇÃO*A reforma tributária em curso*

22

DESASTRE AMBIENTAL*A união que faz a força no Rio Grande do Sul*

30

LOGÍSTICA INTERNACIONAL*Os desafios da globalização e do livre comércio*

34

ESTATÍSTICAS

38

VITRINE

40

ANUNCIANTES

AS DUAS FACES DO BRASIL ATUAL

Henrique Patria
Editor responsável



A edição de maio de nossa revista apresenta nitidamente dois extremos da vida brasileira. De um lado, temos a cobertura da FEIMEC 2024, que, sem dúvida alguma, se alçou ao status de a maior feira de máquinas e equipamentos do setor metalmeccânico do Hemisfério Sul, reunindo incríveis 1.200 expositores, e atraindo mais de 65 mil visitantes, vindos de todos os pontos não só do Brasil, como da América do Sul e de vários outros continentes.

É quase impossível descrever a grandiosidade desse evento, mas, nessa matéria com foco exclusivo em nosso país, procuramos sintetizar aquilo que vimos e ouvimos dos expositores, que, como nós, acreditam e trabalham duramente para que, um dia, nossa indústria possa ocupar seu merecido lugar de destaque entre as maiores potências mundiais. A FEIMEC mostrou que temos todas as condições de chegar lá, mas temos de ajustar muitos parâmetros – principalmente econômicos e políticos –, a fim de competirmos em pé de igualdade no disputado espaço desse cenário.

E, no outro extremo, para a nossa imensa tristeza e consternação, mostramos um pouco do que está sendo a chamada de “a pior tragédia climática dos últimos tempo no Brasil”. Em uma situação absolutamente fora de controle, as

chuvas torrenciais que se abateram sobre o Rio Grande do Sul provocaram a perda de centenas de vidas, destruíram grande parte dos bens naturais e daqueles físicos, construídos pelo homem, aniquilando o patrimônio público e privado do estado gaúcho. Difícil dimensionar e relatar a extensão daquilo que aconteceu com essa brava gente, particularmente aquela que, em particular, está inserida entre os elos da cadeia do aço daquela região, a quem continuamos daqui oferecendo nossa total solidariedade e dirigindo nossas vibrações positivas, no sentido de que essa página seja definitivamente virada, para que esses nossos irmãos da forma mais rápida possível, possam retomar ao quadro de normalidade de suas vidas.

Em outro momento, ouvimos a palavra de nosso amigo – que já esteve presente, contribuindo com sua aguçada sabedoria, em várias edições da *revista Siderurgia Brasil* –, o Prof. Ives Gandra da Silva Martins, um dos mais renomados juristas do nosso país e do mundo, que nos alerta sobre como a burocracia pode impactar negativamente na Reforma Tributária, aguardada há mais de 30 anos, e que, embora ainda não se mostre ideal, deve melhorar um pouco a vida dos brasileiros.

Em nossas páginas você vai ler também um artigo bastante esclarecedor sobre a intrincada

equação do fornecimento de matérias-primas básicas globais, que dependem da logística internacional para chegarem no seu destino em segurança e no tempo certo, mas que estão sendo prejudicadas em função dos impactos dos conflitos e guerras que o planeta infelizmente assiste nos dias de hoje.

Além disso – e meio que na direção inversa –, trazemos algumas boas notícias nesta edição, por meio de estatísticas que mostram que tanto o fornecimento do aço para o mercado interno quanto para alguns setores, como o da distribuição do aço e, ainda, o automotivo, apresentaram resultados positivos em suas últimas rodadas de divulgação.

Assim, com a certeza de que, mais uma vez, estamos entregando aos nossos leitores nesta edição da *revista Siderurgia Brasil* informações valiosas e de altíssima qualidade, os convidamos a ler com atenção cada uma dessas matérias. E, claro, continuamos ávidos por receber pelos nossos canais de comunicação seus feedbacks, na forma de opiniões, comentários, críticas e sugestões, a fim de podermos aperfeiçoar, sempre e cada vez mais, o conteúdo de nossa revista.

Boa leitura, e vamos em frente!

Henrique Patria
henrique@grips.com.br

GRIPS

EDITORA

Ano 25 – nº 176 – Maio de 2024

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Patria
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:

Versão Digital
Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
advogada.marciavidal@gmail.com

Produção:

Editor Responsável
Henrique Isliker Patria - MTb-SP 37.567
Reportagens Especiais
Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Via Papel Estúdio

Capa:

Criação: André Siqueira
Créditos: Foto de divulgação

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.
Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002
Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br
Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

ÍNDICE



INDÚSTRIA ENCONTRA O CAMINHO CERTO



Com recordes de visitação e negócios, quarta edição da feira FEIMEC em São Paulo consolida-se como o maior encontro da cadeia de valor do setor de máquinas e equipamentos do Hemisfério Sul.

MARCUS FREDIANI

“Sucesso absoluto” parece ser até uma expressão acanhada para definir o que os mais de 65.000 visitantes da Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos – FEIMEC 2024 encontraram no imenso espaço de exposições do Centro de Exposições São Paulo Expo, entre os dias 7 e 11 de maio. Grande catalisador de inovação e informações técnicas voltadas ao setor, a quarta edição do evento realizado pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), com promoção e organização da Informa Markets Latam, o evento

Fotos: Tadeu Sakagawa e ABIMAQ



absolutamente superou todas as melhores expectativas de seus organizadores.

Tal constatação já começa pelos impressionantes números da feira. A FEIMEC deste ano reuniu mais de 1.100 marcas expositoras de 37 países, além do Brasil, o que representou uma cifra 20% superior àquela de sua edição passada. Foram mais de 80.000m² de área de exposição, perfazendo uma ocupação de espaço 32% maior no mesmo comparativo, no qual foram apresentados os mais recentes lançamentos e a mais modernas soluções, dando aos visitantes uma visão privilegiada, completa e multifacetada

das tendências que irão ditar o futuro da indústria.

“Tudo isso, mais uma vez, consolidou a posição de destaque da FEIMEC é a maior feira de máquinas e equipamentos do Hemisfério Sul. Todos devem se lembrar que na primeira realização da FEIMEC, em 2016, a mostra contava com apenas 16.000m² de área, cifra quintuplicada na edição deste ano, o que deixa bastante claro que ela é o ambiente ideal para a realização de *networking*, viabilizada pela enorme quantidade de novas soluções tecnológicas apresentadas na feira, sem esquecer da difusão de inúmeras atrações e conteúdos altamente qualificados para os visitantes em seus eventos paralelos promovidos este ano”, exalta José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ.

Nesse cenário, Velloso destaca o massivo volume de promoção de negócios realiza-



QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
 QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION



LINHA DE CORTE TRANSVERSAL
 CUT TO LENGTH LINE



LINHA DE CORTE TRANSVERSAL para até 8mm de espessura e Aços de Alta Resistência (até 1200 MPa e 40m/min.)
 CUT TO LENGTH LINE for to 8mm thickness and High Strength Steels (to 1200 MPa and 40m/min.)

+55 51 3487 1717 WWW.DIVIMEC.COM.BR



do nesta edição da feira. “Os expositores ficaram radiantes e muito satisfeitos com os resultados obtidos, superando todas as suas projeções. Em uníssono, as empresas confirmaram muitas vendas de máquinas nos cinco dias de evento, que deixou evidente que muitos compradores esperaram para fechar suas aquisições justamente aqui na FEIMEC, porque nela foi possível estudar todas as soluções oferecidas por empresas concorrentes, e analisar as melhores tecnologias, a fim de fazer as melhores escolhas”, pondera.

Ainda segundo ele, a consonância da proposta da feira tem tudo a ver com o momento atual vivenciado pela indústria brasileira, que apresenta hoje vantagens comparativas em vários setores. E o que confere esse benefício são exatamente as máquinas e os equipamentos produzidos por aqui.

“O país sempre teve uma indústria de máquinas e equipamentos muito forte, sendo um dos principais setores da indústria de transformação e um dos que mais exporta. Para se ter ideia, em 2023, exportamos US\$ 14,5 bilhões em máquinas. E a forma de aprimorar ainda mais a produtividade e a competitividade da indústria é se modernizando. E, na FEIMEC, sempre é possível

encontrar soluções tecnológicas de ponta, aderentes aos preceitos da Indústria 4.0, entre as quais equipamentos para automação, robotização, Inteligência Artificial e *Machine Learning* que permitem às máquinas ‘conversarem’ com máquinas, proporcionando cada vez mais competitividade para a nossa indústria”, assevera Velloso.

O AÇO MARCANDO PRESENÇA

Quem também teve participação marcante na FEIMEC 2024 foram as empresas do setor de aço. Esse foi o caso da Belgo Arames, líder brasileira na transformação de arames de aço, expôs em seu estande as primeiras peças de arame de aço impressas em 3D no Brasil pelo processo de manufatura aditiva, além de produtos da Belgo Soluções Protec para a proteção de máquinas e equipamentos, em conformidade com a NR-12, incluindo o último lançamento, o guarda-corpo modular. De acordo com o gerente de Produtos da Belgo Arames, Jeremias Antônio da Silva, a impressão 3D de peças metálicas a partir de arame de aço pode proporcionar uma nova área de atuação para a indústria. “A tecnologia tem potencial para oferecer custos mais competitivos, rapidez na fabricação



Nossas Estiradoras fazem o trabalho mais rápido e processam mais bobinas por turno

Red Bud

Niveladoras Estiradoras (Stretcher Leveler)



**SOLUÇÕES COMPLETAS
PARA PROCESSAMENTO
DE BOBINAS**

Com mais de 30 anos de experiência e 60 Estiradoras *In-Line* vendidas, a Red Bud Industries é a especialista líder quando se trata da tecnologia de nivelamento por estiramento. Nossos sistemas de Nivelamento por Estiramento contam com os tempos de ciclo mais rápidos do setor. Nenhum outro se compara. Nossas pinças metálicas duram um ano ou mais e dispensam a utilização de calços de papelão. Nossas unidades também podem ser pareadas com a nossa Niveladora de Rolos de Grande Porte para a remoção da “memória da bobina e da coroa” antes de o material ser estirado, e os dois equipamentos trabalhando em sintonia produzem o material de maior planicidade do setor e totalmente livre de tensões internas.

Entre em contato com o nosso representante de vendas independente no Brasil

VPE Consultoria
11 - 999860586

mader@vpeconsultoria.com.br



Red Bud Industries

RedBudIndustries.com | 001-618-282-3801





de uma peça única e na personalização de projetos, além da possibilidade de produzir peças que não estão mais disponíveis no mercado e com funcionalidades otimizadas. Tudo isso agregado ao fator da sustentabilidade, por ter menos sobra de matéria-prima durante a fabricação”, explica.

Por sua vez, a Açotubo, que comemorou na feira seus 50 anos de atividades, mostrou em seu estande todo seu amplo portfólio de tubos de aço, conexões, inox, soluções integradas e sistemas de ancoragem, entre outros itens para aplicações em vários setores da indústria, como máquinas e equipamentos do agronegócio, energia solar e em obras de infraestrutura. “Estamos otimistas com o ano de 2024. A demanda nos setores de fabricação de caminhões e máquinas agrícolas, na mineração e em óleo e gás, com estratégia de investimentos da Petrobras, vem mostrando reação. E o mesmo vem acontecendo com o setor elétrico, que vem realizando grandes leilões de linhas de transmissão de energia, para quem fornecemos sistemas de suporte para as torres dessas linhas”, afirma Bruno Bassi, CEO da empresa, acrescentando que a expectativa da distribuidora é de vender 115 mil toneladas

de produtos beneficiados no ano, entre aços ao carbono, inoxidáveis, tirantes e outros.

E a expectativa de Bassi com os resultados da FEIMEC 2024 é compartilhada por vários expositores, que também tem sua atuação ancorada no fornecimento de ferramentas e complementos utilizados para o processamento de aço, como é o caso de facas, anéis, buchas especiais, castelos para formatação de tubos e outros. Neste caso, cabe destaque para um estande que alcançou grande sucesso pela sua movimentação e intensa visitação de empresários de todos os cantos do país. Esse espaço agregou a força de três das mais tradicionais empresas que atuam diretamente junto aos distribuidores e processadores de aço, e que, certamente, foi um dos campeões de visitação da feira. Foi o estande que reuniu a Star Tecnologia, com seus capitães Sebastião Galvão e Roberto Pereira; a GCRMaq, do experiente profissional Gilson Rosa, contando com o apoio do Edson Cipriano, da Cipriano Slitter; e a Imetex, ali representada por Roberto Romero e o Mário Ribeiro.

VISITAÇÃO SURPREENDENTE

Maior fabricante do Brasil de máquinas e equipamentos para processamento, corte e beneficiamento de metais a partir de bobinas de aço, com perto de 250 linhas de produção instaladas no mercado nacional a Divimec Tecnologia Industrial recebeu um enorme número de visitantes em seu estande no São Paulo Expo, exibindo a eles so-



luções resultantes de seus contínuos avanços de aplicação de inovação tecnológica nos itens de seu portfólio. “Ficamos muito felizes e impressionados com a quantidade de visitação ao nosso espaço na feira de nossos clientes tradicionais, além de muitos novos também, que vieram para se atualizar e conhecer nossa metodologia operacional, embora nossa atenção a eles tives-

se que ser dividida com a preocupação no desenvolvimento de ações de apoio à população, em função da tragédia das fortes chuvas no Rio Grande do Sul, estado em que nossa sede está instalada, no município de Glorinha, em que pese o fato de a nossa unidade industrial ali instalada não ter sido afetada”, comenta, sem esconder a emoção, Maicon Flor, diretor comercial da empresa.

FEIMEC
Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos

24 ANOS OFERECENDO SOLUÇÕES EFICIENTES PARA O SEU NEGÓCIO.

- Fusões e Aquisições de Unidades Completas;
- Equipamentos Retrofitados com Garantia;
- Estudos e Projetos de Termoelétricas;
- Engenharia Especializada;
- Projetos Greenfield.



Termoelétrica 12,9 MW



Termoelétrica 5 MW

Contatos:

(16) 3511-9000 | 99622-5979
vendas@e-machine.com.br
www.e-machine.com.br



Aponte a câmera para o QR Code e descubra a nossa empresa

e-machine
24 anos



A mesma inquietação, aliás, foi manifestada durante a feira por Günther Zikeli, presidente da tradicional empresa familiar riograndense que leva o seu sobrenome, sediada em Balneário Camburiú/SC, referência mundial na fabricação sob encomenda de máquinas especiais e equipamentos para conformação de chapas metálicas, tais como formadoras de tubos, perfiladeiras, endireitadeiras para tubos e *transfers* para linha branca. “Nosso estande foi um dos mais movimentados da FEIMEC. E foi muito bom receber tantos amigos e clientes por aqui, todos passando a sensação e, confiantes, como eu, de que os períodos mais amargos ficaram para trás. Hoje, a Zikeli navega em águas mais calmas e, com certeza, deveremos registrar crescimento em nossa performance em 2024”, antecipa ele.

Quem também recebeu um grande número de visitantes em seu espaço na feira foi também a Aços Favorit, empresa com foco de atuação no corte e distribuição de aços especiais para ferramentas, barras inoxidáveis, aços construção mecânica, vigas estruturais e tubos mecânicos. “Os resultados da nossa participação na feira foram excelentes em termos de divulgação e de fechamentos de

negócios, embora, neste momento delicado, também estejamos muito preocupados com as enchentes no Rio Grande do Sul, estado em que mantemos unidades industriais nos municípios de Cachoeirinha e Caxias do Sul, este último bastante afetado pelas chuvas”, comenta Rudi Fritsch, presidente da empresa.

Centro Manufatureiro do Aço (Cemaço), com matriz em São Paulo/SP, referência nacional o segmento de oxicorte de aço carbono, no atendimento de vários setores da indústria de base, mineração, caldearia pesada, máquinas e ferramentaria, automotiva e de autopeças, naval e petroleira, bens de capital, e ainda de energia e do setor hidrelétrico. “Ficamos surpresos com o alto volume de participantes e negócios iniciados aqui na FEIMEC, entre eles velhos amigos, entre os quais o Mario La Regina, que há pouco tempo se desligou da Kloeckner, e atualmente coordena em São Paulo os trabalhos da implantação de uma nova distribuidora de aços com sede em Minas Gerais, que marcou presença aqui na feira em busca de novos clientes que ainda não conhecem os serviços que a nova empresa oferece”, faz questão de registrar Carlos Calleon, diretor comercial da Cemaço.

PORTAL E REVISTA

SIDERURGIA *Brasil*

A MELHOR FERRAMENTA PARA DIVULGAR SUA MARCA



Em quais áreas você atua na cadeia siderúrgica brasileira?

- Produz, importa, beneficia e comercializa produtos como aços planos, não planos, tubos, telhas, perfis, vigas ou outros?
- Presta serviços como oxicorte, corte e dobra, plasma, logística ou outros?
- Fornece insumos, suprimentos e materiais complementares?
- Fabrica, importa, revende máquinas e equipamentos, novos ou usados?
- Fornece sistemas, projetos, consultorias específicas?

Seja qual for a área de atuação, coloque sua marca em evidência.

Estamos há 25 anos, atuando nos negócios do aço brasileiro. Os acessos em nosso portal superam a 350 mil/pageviews/mês. Mais de 4 milhões/ano

FAÇA AGORA SUA PROGRAMAÇÃO

GRIPS
EDITORA

diretoria@grips.com.br - (11)9 9633 6164
www.siderurgiabrasil.com.br

A REFORMA TRIBUTÁRIA EM CURSO

Acredito que enfrentaremos um processo extremamente complicado. O nosso Código Tributário, discutido durante 15 anos e que vigorou até agora, tem, 218 artigos, enquanto apenas uma das leis complementares que visam simplificar o sistema tem 499 artigos.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS*

Recentemente, participei do XXXVII Congresso de Direito Tributário, promovido pelo Instituto Geraldo Ataliba – IDEPE, em que analisei, ao lado dos melhores tributaristas do Brasil, a reforma tributária em curso.

Foto: André Siqueira



Quero trazer aos leitores parte da preocupação que externei em minha palestra. Tenho a impressão, pela forma como reagiu o auditório, que os presentes também demonstram a mesma apreensão.

Todas as notícias propaladas pelos veículos de Comunicação são no sentido de que teremos uma simplificação do sistema tributário advinda da reforma.

Simplificação significa que, do sistema extensivo atual, deveremos ter um sistema muito mais simples, mais compreensível.

Contudo, o que ocorre? A Emenda 132, da Constituição Federal, criou três vezes mais dispositivos do que o sistema atual. Acho muito difícil algo simplificar aumentando o número de dispositivos a serem interpretados.

Revelei a minha grande preocupação, quando o projeto foi aprovado, no ano passado, no Congresso, pois não é possível falar em simplificação se, em nível constitucional, há um aumento considerável de três vezes mais disposições do que se tinha no sistema anterior.

De qualquer forma, ficamos dependentes das disposições dos novos projetos que estão sendo encaminhados.

O primeiro assusta. Para regular 1/3 do novo sistema e substituir em parte o CTN (Código Tributário Nacional) – que possui 218 artigos para disciplinar todos os tributos –, temos um projeto de 360 páginas e 499 artigos!!!

O que vale destacar é que o nosso Código Tributário, discutido durante 15 anos e que vigorou até agora, tem, repito, 218 artigos, enquanto apenas uma das leis complementares que visam simplificar o sistema tem 499 artigos. E não é a única, teremos outras.

Importante também salientar que, para que se avalie se o sistema vai dar certo ou não, até 2032, quando entrará em vigor, primeiro o CBS em 2026 e depois o IBS, em 2029, teremos dois sistemas vigorando: o atual complexo e caótico, e o novo que terá que ser estudado com três vezes mais disposições constitucionais e com o primeiro dos projetos regulamentadores com 360 páginas e 499 artigos.

Acredito que enfrentaremos um processo extremamente complicado.

As empresas necessitarão manter seu atual sistema de controle ao lado de um novo regime. Somente para aplicar o novo sistema com tantos artigos e tantas disposições haverá, certamente, que acrescentar uma nova equipe especializada.

Assim, para simplificar e manter-se até 2032, os dois sistemas juntos, a vida será mais difícil para as empresas. Estou falando do mandato do atual presidente, daquele que vai substituí-lo de 2027 a 2030, e do outro que presidirá o Brasil a partir de 2030. Durante todo esse tempo teremos os dois sistemas juntos. Alerto, pois, para a insegurança jurídica que tudo isso trará.

Quero trazer um último aspecto neste artigo, dentre os outros que abordei em minha palestra: todos os Estados e Municípios médios e grandes que são chamados exportadores líquidos de bens e serviços, pois passam para os outros Estados mais mercadorias e mais serviços do que recebem, como a incidência será no destino

e não mais grande parte na origem, uma parte menor no destino, perderão receita.

Os que vão ganhar ficarão muito satisfeitos, os que vão perder serão compensados pela União, na medida das suas perdas. A União deverá destinar, teoricamente, todo ano R\$ 60 bilhões tanto para cuidar das suas perdas quanto para financiar outras finalidades. Terá, portanto, que destinar todo esse enorme montante para compensar quem vai perder. Será suficiente? Não se sabe.

Se uns ganham, outros não perdem, e a União precisa repassar R\$ 60 bilhões, de quem é que ela retirará o recurso? Ou do aumento de tributação ou de endividamento público.

Então, apesar de querer aceitar a reforma, cada vez mais chego à conclusão de que nós corremos o risco de entrar em um caos tributário e, creio que por essa razão, eles estabeleceram o ano de 2032 para ver se tudo vai correr bem. Esta é a ideia que levou a manter o atual sistema com o novo sistema e à medida que se reduzirem as alíquotas do antigo, aumentar-se-ão as do novo.

Em outras palavras, a sensação que tenho é que corremos o risco, em 2032, – evidentemente, com 89 anos, eu não estarei aqui para ver, mas todos os leitores poderão constatar –, de continuação do velho sistema, porque o novo não deu certo.

Me sinto como naquela piada, pedindo perdão ao meu anjo da guarda por brincar com aquele que é meu protetor e cada um de nós tem um seu anjo da guarda.

É a história daquele cidadão que vem em alta velocidade em um carro, há um sinal amarelo e ele pergunta ao anjo da guarda, vou ou não vou? E ouve do anjo: “vai que dá”. E quando ele está no meio do caminho, vem uma jamanta e as últimas palavras que ele ouviu ainda vivo foi do anjo da guarda, que dizia: “não deu, não”.

Tenho receio que chegaremos em 2032 e concluiremos que “não deu não” e vamos continuar com o velho sistema.

É bem possível que às minhas objeções os sábios da reforma respondam, como Hegel a um discípulo, quando confrontado entre suas ideias e os fatos, “Pior para os fatos”.



Foto: Divulgação

* **Ives Gandra da Silva Martins** é professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifio, UniFMU, do Ciee/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio – SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).

O MAIS IMPORTANTE EVENTO DA CADEIA DO AÇO

CONGRESSO AÇOBRASIL & EXPOAÇO 2024

5-7 AGOSTO SÃO PAULO & ONLINE

TRANSAMÉRICA EXPO CENTER

+500 EXECUTIVOS DA INDÚSTRIA

+700 M² DE ÁREA DE EXPOSIÇÃO

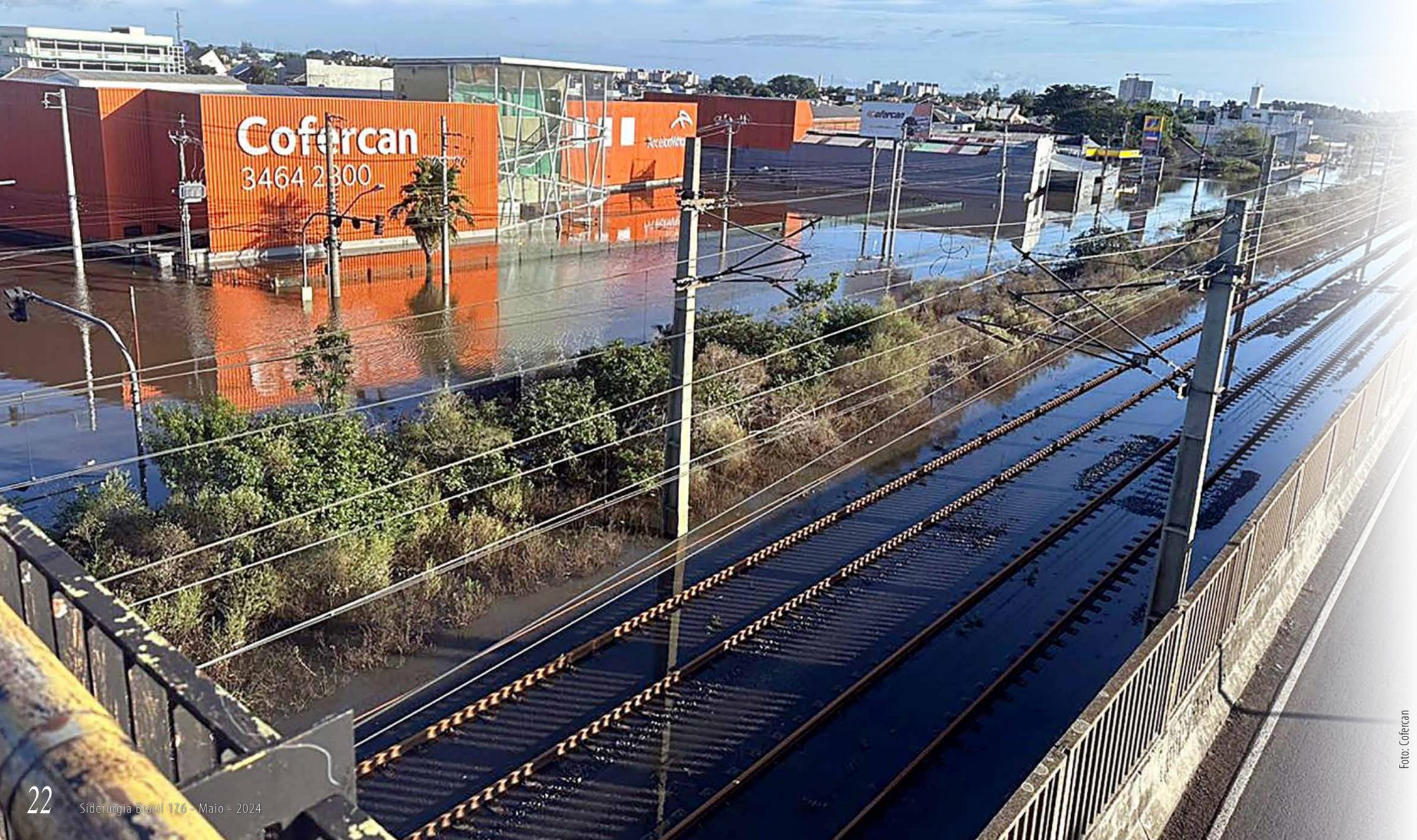
www.congressoacobrasil.org.br

acobrasil@acobrasil.org.br | (21) 3445-6300

INFORMAÇÕES

<p>REALIZAÇÃO</p>	<p>PATROCÍNIO PREMIUM</p>	<p>PATROCÍNIO DIAMANTE</p>	<p>PATROCÍNIO OURO</p>	<p>PATROCÍNIO PRATA</p>	<p>PATROCÍNIO BRONZE</p>	<p>APOIO INSTITUCIONAL</p>
	<p>PATROCÍNIO</p>		<p>PATROCÍNIO</p>	<p>PATROCÍNIO</p>		<p>APOIO MÍDIA</p>
	<p>PATROCÍNIO</p>					

A UNIÃO QUE FAZ A FORÇA NO RIO GRANDE DO SUL



Mesmo enfrentando desafios titânicos, a indústria e a distribuição do aço se mobilizam para tentar mitigar ao máximo os terríveis impactos das chuvas no estado gaúcho.

MARCUS FREDIANI

O desastre climático que se abateu sobre o Rio Grande do Sul infelizmente parece não ter fim. À parte da triste e assombrosa perda de vidas e da destruição que ela já causou, um sentimento de medo, insegurança e de incerteza com relação ao futuro ainda paira por lá, em função da continuidade das chuvas, que seguem elevando os níveis dos cursos d'água ao longo de muitos municípios gaúchos atingidos, o que mantém um compreensível, porém sufocante, estado de atenção entre a população e os empresários que tiveram as operações de suas empresas paralisadas.

Foto: Cofercan



Claro, a mobilização de apoio que o Brasil inteiro está dando aos habitantes tem sido absolutamente fundamental para tentar mitigar os efeitos do desastre, assim como as manifestações dos Governos Estadual e Federal. Mas a pergunta é: diante de um desastre de dimensões e implicações tão titânicas, será que tudo isso vai bastar? E outra ainda: quanto tempo vai demorar para que o alerta vermelho se apague, e a vida dos moradores e a atividade econômica do RS ingresse em estágio de “normalidade”, algo que, na prática, ainda é impossível de se prever? Ambas, naturalmente, difíceis de responder.

AÇÕES DE CONTINGÊNCIA

Porém, enquanto se contabilizam os impactos e, erroneamente, muita gente ainda insiste em “achar culpados” que negligenciaram seus papéis diante do ocorrido, outros, mais sabiamente, encontram uma saída mais produtiva e lógica neste momento tão difícil, que é fazer a sua parte e... “AGIR”. E é o que estão fazendo diversas empresas daque-

le estado, ligadas ao setor siderúrgico, seriamente afetadas nas regiões em que atuam no Rio Grande do Sul, em prol da população, de seus clientes e da economia locais.

Um exemplo disso é o que foi dado hoje pela gigante Gerdau, companhia que tem seu berço no estado gaúcho. Ato contínuo ao início da tragédia das enchentes, a empresa comunicou em nota oficial que estava mobilizando esforços para priorizar a proteção das pessoas naquele momento delicado, razão pela qual estava paralisando suas operações no RS, até que fosse possível retomá-las com total segurança. Além disso, informou que estava oferecendo apoio a todos os colaboradores, e vinha realizando doações de itens para as comunidades próximas, tais como cestas básicas, kits de higiene e outros artigos, bem como mobilizando helicópteros para apoiar na logística das regiões afetadas. E a Gerdau encerrou a nota com uma mensagem de esperança: “Nos manteremos ao lado dos gaúchos, com a convicção de que iremos superar mais esse momento juntos.”

Por sua vez, a Usiminas, que mantém em Porto Alegre uma planta industrial da Soluções Usiminas, destacou, também em comunicado oficial, que estava temporariamente paralisada em função das fortes chuvas no estado, dando todo o suporte aos colaboradores da unidade, e que ainda havia iniciado uma campanha de arrecadação voltada a seus funcionários, e, em paralelo, estava atuando para minimizar eventuais impactos de atendimento aos clientes, ajustando entregas ou redirecionando pedidos para as demais unidades da Usiminas desde o início do desastre climático. “A Usiminas expressa sua solidariedade a toda a comunidade, clientes, colaboradores e parceiros do Rio Grande do Sul e segue oferecendo o suporte necessário”, finaliza o texto.



Foto: Dallegob

CENÁRIOS DE CALAMIDADE

Quem também está envidando esforços semelhantes é a Divimec. Embora sua unidade localizada em Glorinha, município da Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre, não tenha sido diretamente afetada pelas enchentes, a empresa está se desdobrando entre tentativas de regularizar, dentro do possível, o fornecimento de seus produtos aos clientes, e ações de doação de alimentos, roupas e itens de higiene aos moradores das comunidades locais, e até mesmo realizando resgates destes com o auxílio de barcos e *jet-skis*, mesmo correndo riscos pessoais, porque a ocorrência imprevisíveis de atos de violência, como roubos e saques, o que, infelizmente, continua a ser uma absurda realidade por lá. “Hoje, até mesmo em função da continuidade das chuvas, ainda é impossível avaliar a extensão total dos impactos dessa tragédia, o que somente poderá ser feito quando as águas baixarem. Mas, o prioritário para nós é a questão humana, mesmo com o temor de que, quando isso acontecer, se constate que o número de mortes seja bem maior do que aquele que está sendo anunciado”, lamenta, com muita tristeza, Maicon Flor, diretor comercial da empresa.



Localizada em Canoas, uma das cidades mais atingidas pela calamidade das chuvas no RS, a sede da PS Zamproga vive uma situação semelhante à da Divimec. Sua unidade industrial, felizmente não sofreu impactos diretos com inundações, porque as águas “estacionaram” a cerca de 300 metros de sua planta. Porém, ela não ficou livre de problemas correlatos, como, por exemplo, a queda de energia logo no início das tempestades. E como sua unidade fica no entroncamento de várias rodovias de acesso a vários polos industriais, sua logística foi duramente atingida. “Sem alternativas, tivemos que paralisar totalmente as nossas operações, dando férias coletivas aos nossos funcionários, e passando a atender a população local nas operações de resgate, além de organizarmos campanhas emergenciais de doações. A proteção às vidas das pessoas é, agora, a nossa maior preocupação. Os prejuízos materiais, a gente contabiliza, e resolve depois”, enfatiza Clebsen Pereira, gerente comercial da companhia.

Menos sorte, entretanto, teve a Cofercan, também situada em Canoas. “Desde 1941, a cidade não havia passado por uma tragédia ambiental como essa. Nosso depósito, no qual mantínhamos 5.000 toneladas de aço,

ficou com 3,5 metros de água. Com muita dificuldade, conseguimos entrar no segundo piso, que não foi muito afetado, para pegar alguns equipamentos, como nosso servidor e alguns computadores, porque os saques estão ocorrendo com muita frequência por aqui. E, com relação aos materiais, a única coisa que podemos fazer agora é lavar os laminados com uma lavadora a jato de alta



Fotos: Divimec e Portal Gov.br

pressão, e colocar alguns ventiladores para secá-los. Já com relação aos tubos, produtos com os quais também trabalhamos, a alternativa será lavá-los por dentro e por fora, e dar-lhes um banho de óleo, e, infelizmente, vendê-los como material de segunda linha, porque os tubos oxidam muito fácil”, registra Daniel Cobalchini, diretor da empresa.

SOLIDARIEDADE ACIMA DE TUDO

Porém, sem falar dos impactos à população, problema mais grave com relação aos estoques, é o que está sendo vivenciado pela Dalleação, sediada no município de São Leopoldo, que até agora está com cerca de 76.000 toneladas de aço totalmente submersas em seus depósitos, juntamente com vários caminhões. “Ainda estamos ‘hipnotizados’ com o que aconteceu, sem energia elétrica e sem saber direito o que fazer. Há muitas dúvidas se nossos sistemas informatizados vão voltar a funcionar, e se os painéis de nossas máquinas e equipamentos de produção voltarão a operar”, relata Luiz Carlos Dallemole, diretor da empresa. E mesmo quando a chuva para, logo começa de novo, o que gera uma tremenda incerteza na companhia, uma vez que a água do rio dos Sinos demora cerca de dois dias para

chegar às instalações da Dalleação. Tudo, realmente, aconteceu muito rápido. Para se ter uma ideia, cerca de 40 funcionários nem conseguiram sair da empresa quando as chuvas começaram, e ficaram “ilhados” nela por 15 dias, deixando-os aflitos com o destino de suas famílias e de suas casas, que também estão debaixo d’água, sendo que em algumas delas, nem os telhados aparecem. “A sociedade leopoldense está muito mal, mas, ao menos feliz com a solidariedade e a ajuda de todo o país, porque, afinal de contas, este não é um problema só nosso, mas, sim, de todos os brasileiros. De nossa parte, nós, como empresários, estamos ‘abraçando’ a situação com coragem e determinação, na certeza de que iremos nos recuperar rapidamente, uma vez que já nascemos ‘loucos’ por termos a ousadia de manter negócios no Brasil”, consegue, apesar de tudo, se animar e mostrar seu otimismo Luiz Dallemole.

E o mesmo sentimento é compartilhado por Renan Donelli, sócio-proprietário da gaúcha Superaço, empresa que não foi afetada pelas inundações em sua matriz e parque fabril em Caxias do Sul, porém está sofrendo com elas em suas filiais em Bento Gonçalves e em Canoas. “Estimamos que, em ambas, a perda dos estoques foi de 80%,”



o que fez as vendas da companhia caírem pela metade. Particularmente em Bento, as interrupções nas estradas e quedas de pontes está prejudicando muito nossas operações de logística, enquanto que em Canoas, onde registramos um pico de 2 metros de água em nossas instalações, tivemos que paralisar a atividade da fábrica, e dar férias coletivas para manter nossos funcionários em segurança. E, provavelmente, só vamos poder contabilizar os estragos por lá em meados de junho, porque acreditamos que somente até lá poderemos ter acesso àque-la unidade”, destaca. “Mas temos que manter a moral em alta, porque estamos cientes da nossa responsabilidade no processo de reconstrução do estado do Rio Grande do Sul, que vai precisar de muito aço para fazer isso. E o mesmo comprometimento também vai ser demandado de outras empresas que, como a nossa, são bem estruturadas financeiramente, e que, juntas, terão que encarar esse desafio gigantesco e sem precedentes”, conclui Donelli.

Com tudo isso, o sentimento que fica é de que, mesmo diante de tanta destruição, o povo forte, valente e valoroso do Rio Grande do Sul pode ter a certeza de que contará com os mais diligentes esforços do

setor de siderurgia do estado, e do Brasil também, para fazer a situação voltar, o mais rapidamente possível, ao seu estágio ideal de normalidade.

O *Portal e a revista Siderurgia Brasil* se solidarizam com todas as pessoas que estão passando por este drama, expressando nossa tristeza, independentemente da sua condição de empresário ou não, de sua classe social ou de suas preferências. Ainda que distantes de tamanha calamidade, daqui estamos enviando nossos votos e vibrações de carinho, e nos colocando ao inteiro dispor de todos, para colaborarmos no que for possível, e para a retomada da vida normal e da operacionalidade pessoal e empresarial de cada um. Confiamos em Deus, e sabemos que tudo isso vai passar. E ainda que muito difícil, a recuperação será possível, com a coragem e a força de cada um de nós. **S**

PORTAL AgriMotor

O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO QUER FAZER NEGÓCIOS COM VOCÊ!



BOLETIM DO AGRONEGÓCIO

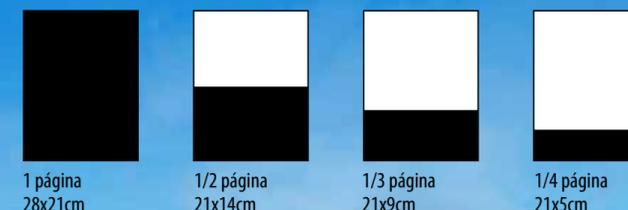


BANNERS

Serão milhares de Empresários, Diretores, CEOs e Alta Gerência de empresas do Agronegócio e Agribusiness, Proprietários rurais, Engenheiros agrônomos, Operadores logísticos, Autoridades governamentais, Cooperativas, Faculdades, Institutos de pesquisas e demais pessoas ligadas ao setor. Pessoas com capacidade de decisão nos postos que ocupam.

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO:

Faça um anúncio de sua empresa, veja os formatos:



PORTAL : FORMATOS DOS BANNERS

TÍTULO	COLOCAÇÃO	ALTURA	LARGURA
Master	Central-Alto do portal	232 pixel	558 pixel
Lateral A	Direita do portal	520 pixel	360 pixel
Lateral B	Direita do portal	360 pixel	360 pixel
Central	Corpo do portal	232 pixel	558 pixel

Banners: Peso 250 Kb, em caso de animação no máximo 10 segundos.

OUTRAS FORMAS DE PUBLICIDADE:

Matérias exclusivas, notícias patrocinadas, plurieditoriais, entrevistas, vídeos e outros.

G R I P S
E D I T O R A

INFORMAÇÕES:

diretoria@grips.com.br
whats app (11) 9 9633 6164
www.agrimotor.com.br

OS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO E DO LIVRE COMÉRCIO

A escalada nos custos das cadeias de suprimento podem afetar os custos dos produtos importados pelo Brasil, principalmente dos produtos europeus que se utilizam de matérias primas e componentes vindos do oriente.

ANTÔNIO CARLOS BONASSA*

A globalização se baseia no princípio da especialização dos países, de tal forma que cada um produz aquilo que possui vantagem comparativa em relação aos outros. Consequentemente há uma fragmentação das cadeias produtivas e maior dependência das longas cadeias de suprimentos. O livre comércio é a regra de movimentação



Foto: Divulgação

deste jogo, e estudos indicam parceiros comerciais que reduziram suas barreiras ao livre comércio tiveram resultado positivo em suas economias – aumento do PIB.

Mas, a globalização e o livre comércio vêm enfrentando desafios, e a situação não é diferente no Brasil.

Desde novembro do ano passado, os Houthis, um grupo paramilitar baseado no Yemen e apoiado pelo Irã, têm tirado vantagem de sua estratégica localização geográfica e já atacaram mais de 40 navios cargueiro que cruzavam o Mar Vermelho, uma importante rota de passagem utilizada tanto pelos produtos asiáticos quanto pelo petróleo produzido no Golfo Pérsico com destino à Europa.

Os ataques fizeram com que empresas de navegação como Maersk e Hapag-Lloyd mudassem suas rotas de navegação para contornar o Cabo da Boa Esperança. Estima-se que o fluxo de navios pelo Mar Vermelho tenha caído drasticamente, em até 65%. Mais de 540 navios foram redirecionados, o que aumenta em média, 10 dias às viagens e adiciona um custo US\$ 30 mil por dia extra de viagem, referente ao maior consumo de combustível.

Os custos das viagens aumentaram. De acordo com o Drewry World Container In-

dex (WCI) o valor médio do frete em março de 2024 está 100% mais caro que o valor em dezembro de 2023 e a corretora de resseguros Guy Carpenter mostra que o valor dos seguros passou de 0,07% nominais para percentuais entre 0,5% à 0,7% no final de dezembro de 2023.

A economista chefe da OCDE, Clare Lombardelli, em entrevista à CNBC, afirmou que um persistente aumento de 100% nas taxas de frete poderia causar um aumento de até 0,4% na inflação de seus países membros. Ryan Petersen, CEO da empresa de gerenciamento da cadeia de suprimentos Flexport afirma que a interrupção do comércio no Mar Vermelho por um ano poderia aumentar a inflação dos produtos em até 2%.

Operacionalmente, segundo a Ocean Network Express o aumento do tempo de viagem da rota pela costa da África gera falta de capacidade de transporte uma vez que há navios suficientes disponível globalmente para cobrir estes tempos de trânsito muito longos. E no Brasil, Rafael Dagnoni, CCO do TECADI, afirmou que os armadores deixaram de levar contêineres vazios para repor em outras regiões, o que sobrecarregou os portos do Sul do Brasil e começou a afetar o porto de Santos". Em contraposição, é espe-

rada uma falta de container nos países do oriente.

Há informações de que a Volkswagen, temendo desabastecimentos como o que aconteceu com a Tesla na Europa, já começou a redirecionar os embarques de autopeças pela África do Sul. A escalada nos custos das cadeias de suprimento podem afetar os custos dos produtos importados pelo Brasil, principalmente dos produtos europeus que se utilizam de matérias primas e componentes vindos do oriente.

Além dos desafios operacionais, o Brasil também enfrenta dificuldades na conclusão de acordos comerciais, o presidente da França é abertamente contra o acordo Mercosul-União Europeia. O presidente Emmanuel Macron quer proteger seu pouco competitivo agronegócio. Conforme estimativa da CNI, a retirada do imposto de importação aos produtos brasileiros pela Europa fariam as exportações brasileiras aumentarem, até alcançarem um ganho acumulado de US\$ 11,6 bilhões em relação à

***Antônio Carlos Bonassa** é especialista em gestão da cadeia de suprimentos nos segmentos de varejo, manufatura de equipamento, hospitalar, automobilística e de eletroeletrônico no Brasil e nos Estados Unidos. É professor no curso de Administração da ESPM, possui MBA por Purdue University (USA), mestre em Engenharia de Sistemas Logísticos e doutor em Engenharia de Transportes, ambos pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

2022 e geraria um ganho de aproximadamente R\$ 13 bilhões em produtos trazidos pela indústria de transformação brasileira.

Hoje a globalização convive com esforços de regionalização, um novo protecionismo, nos quais blocos econômicos e acordos bilaterais e multilaterais reconfiguram as práticas do livre comércio internacional. Historicamente o Brasil tem baixa participação nestes acordos e faz parte de um bloco econômico com dificuldades internas.

Diante desses desafios, é crucial que o Brasil desenvolva uma nova política de criação de valor interno que passe por uma industrialização de nossa economia, para se tornar mais atraente como parceiro comercial e mitigar os impactos negativos das interrupções nas cadeias de suprimentos globais.

De outra forma, nós brasileiros continuaremos a comprar produtos locais substancialmente mais altos do que o preço pago por consumidores de grandes blocos econômicos. 

PRODUÇÃO ATINGE MELHOR MARCA



Em abril a produção de veículos automotores foi de 222,1 mil unidades, que é a melhor marca desde agosto do ano passado. Além disso ela superou a marca de 220 mil unidades que no ano passado só aconteceu em três oportunidades, e por fim também foi maior em 13,5% em relação ao mês anterior e 24,2% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Segundo a Anfavea – entidade que representa os montadores de veículos no Brasil, estes resultados mostram que o setor está em plena recuperação e espera alcançar a marca de produção de 3 milhões de veículos que vem sendo perseguida há alguns anos. Considerando a produção

de abril o quadrimestre de 2024, cresceu 6,3% em relação ao mesmo período de 2023, chegando a 760,1 mil unidades produzidas.

O mercado interno vem reagindo bem e as vendas revelaram crescimento de 17,6% em relação ao mês de março e de 37,4% em relação ao mês de abril do ano passado. O acumulado do ano é de 735 mil unidades, volume 16,3% superior aos quatro primeiros meses de 2023. No ano passado, o patamar de 220 mil unidades só foi superado em julho, após estímulo do governo, e dezembro, tradicionalmente o mês mais aquecido de cada ano.

O que continua sendo muito preocupante para o setor são as exportações, uma vez que só

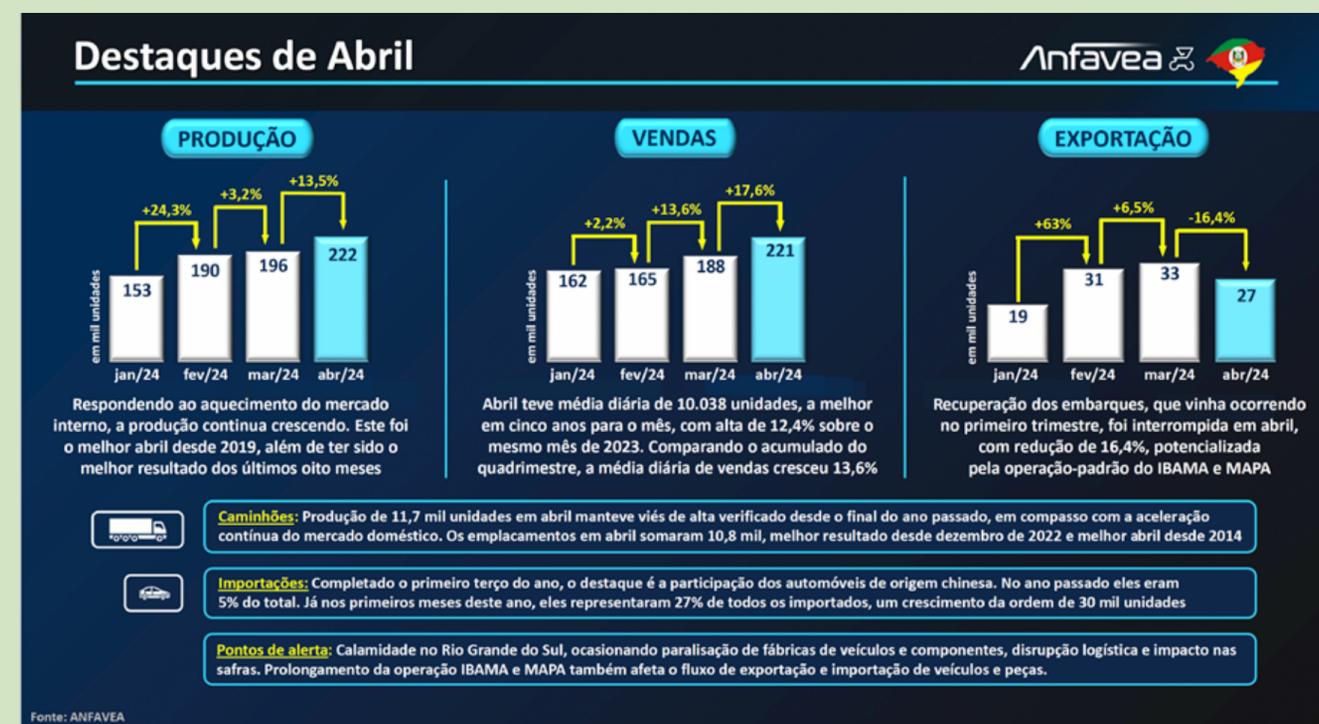
foram 27,3 mil unidades que representaram queda de 16,4% em relação a março. No acumulado do ano, o volume de 109,6 mil unidades é de 26% inferior ao do primeiro quadrimestre de 2023.

A operação-padrão do Ibama, que há meses vem represando a liberação de licenças ambientais para veículos importados, também tem prejudicado as exportações na medida em que afeta a logística das rotas comerciais. “Foi um mês bastante animador, sobretudo pela alta na produção, que começa a se beneficiar do aquecimento do

mercado interno, mesmo com a elevada presença de produtos importados. Esperamos manter esse ritmo nos próximos meses, mas temos pela frente alguns pontos de alerta, como a redução do ritmo de queda dos juros e os efeitos da calamidade no Rio Grande do Sul, que já estão afetando fábricas de veículos, máquinas agrícolas e de importantes componentes usados por toda a cadeia automotiva”, afirmou o presidente da Anfavea, Márcio de Lima Leite.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Anfavea

ÍNDICE



Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 2,28% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2023. Isso representa cerca de R\$ 12 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país, mas não foram aproveitados.

E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital exclusivamente pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

Leia o QR code ao lado ou acesse nosso site e veja como doar, direto na declaração, até 31 de maio.

Contamos com você!

[41] 2108-3886 [41] 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br



ATÉ 31/5

CRESCER O CONSUMO DE AÇO NO BRASIL



O mercado interno foi destaque nas estatísticas deste mês apresentadas pelo Instituto Aço Brasil – IABr, pois as vendas se expandiram 9,5% frente ao apurado em abril de 2023 e totalizaram 1,7 milhão de toneladas. O consumo aparente de produtos siderúrgicos foi de 2,2 milhões de toneladas, 13,2% superior ao apurado no mesmo período de 2023.

Já a produção teve um leve recuo e foi de 2,7 milhões de toneladas, com redução de 1,1% em relação ao apurado no ano de 2023.

Já as exportações continuam tendo um desempenho abaixo do esperado e foram somente de 740 mil toneladas, ou US\$ 640 milhões, com queda de 11,5% e de 17,1%, respectivamente, na comparação com o ocorrido no mesmo mês de 2023.

Na outra vertente as importações de abril de 2024 foram de 449 mil toneladas e de US\$ 450 milhões, um aumento de 11,4% em tonelagem e uma queda de 4,9% em valor na comparação com o registrado em abril de 2023.

Na análise do período de janeiro a abril a produção de aço bruto foi de 11 milhões de toneladas, com aumento de 3,9% em relação ao mesmo período do ano

anterior. A produção de laminados no mesmo período foi de 7,7 milhões de toneladas, crescimento de 5,1% e a produção de semiacabados totalizou 2,8 milhões de toneladas com redução de 5,2% na mesma base de comparação.

Neste primeiro quadrimestre o comportamento para o mercado interno mostrou que as vendas foram de 6,6 milhões de toneladas com elevação de 2,9% comparadas com igual período do ano anterior.

Ainda que impulsionado pelo forte movimento das importações o consumo aparente vem subindo e registrou nos quatro meses de 2024, um total de 8,1 milhões de toneladas com aumento de 5,8% em relação a 2023.

As exportações foram de 3,3 milhões de toneladas, ou em valores US\$ 2,6 bilhões. Tais cifras representam, respectivamente, queda de 17,1% e de 22,1% na comparação com o mesmo período de 2023.

Já as importações alcançaram 1,7 milhão de toneladas no acumulado até abril de 2024, com aumento de 21,5% em relação a 2023. Em valor, as importações atingiram US\$ 1,8 bilhão e recuaram 0,8% no mesmo período de comparação.

Fonte: Instituto Aço Brasil

ABRIL 2024 - PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

Produto / Product	Abril / April		24/23 (%)	Jan-Abr / Jan-Apr		24/23 (%)
	2023	2024		2023	2024	
Produção de Aço Bruto / Crude Steel Production	2.757	2.727	-1,1	10.568	10.976	3,9
Utilização da Capacidade Instalada / Capacity Utilization	64,9%	64,2%	-0,7 p.p.	62,2%	64,6%	2,4 p.p.
Vendas Internas / Domestic Sales	1.576	1.726	9,5	6.422	6.609	2,9
Planos / Flats	913	991	8,5	3.676	3.819	3,9
Longos / Longs	644	708	9,8	2.648	2.654	0,2
Semi-acabados / Semifinished	18	27	47,2	98	136	39,2
Exportações / Exports	836	740	-11,5	3.961	3.283	-17,1
Importações / Imports	403	449	11,4	1.438	1.747	21,5
Consumo Aparente / Apparent Consumption	1.900	2.151	13,2	7.681	8.125	5,8
Taxa de Penetração / Import Penetration	17,1%	19,8%	2,7 p.p.	16,4%	18,7%	2,3 p.p.

Nota / Note: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park
 Nota / Note: Exclui as vendas para dentro do parque / Excludes intra steel companies sales
 Fonte / Source: Aço Brasil / MIDC

Unid. / Unit: MIL / Thousand Tonnes

RECUPERAÇÃO NA VENDA DE AÇOS PLANOS



O comportamento das importações de aços planos ainda é uma incógnita porque registramos queda de 2,7% em relação ao mês anterior, com um total de 242,3 mil toneladas. Entretanto, se compararmos com o ano passado o crescimento foi de 50%. (161 mil toneladas). Na última semana de maio (leia em outra seção da revista) o governo através do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, sobretaxou mais alguns itens de aços importados. Nesta última medida foram atingidos os aços zincados e galvanizados.

Quanto ao movimento do mês de abril houve recuperação na venda dos aços planos, com alta de 7,2% em relação ao mês anterior com um total vendido de 332,1 mil toneladas, contra as 309,8 mil toneladas vendidas naquele mês. Já em relação ao ano passado o crescimento registrado foi de 10,3% pois naquela ocasião foram registradas vendas de 301,1 mil toneladas.

Na via de compras junto as usinas produtoras, houve uma alta de 13,4% em relação a março, com total de 345,7 mil toneladas em abril contra as 304,9 mil de março. Já em relação ao ano pas-

sado a alta foi de 8,7%, uma vez que naquele mês foram compradas 318 mil toneladas.

O movimento dos estoques mostrou alta de 1,5% e agora estão nos depósitos dos distribuidores 916,7 mil toneladas que representam 2,8 meses de vendas.

Fonte: Inda

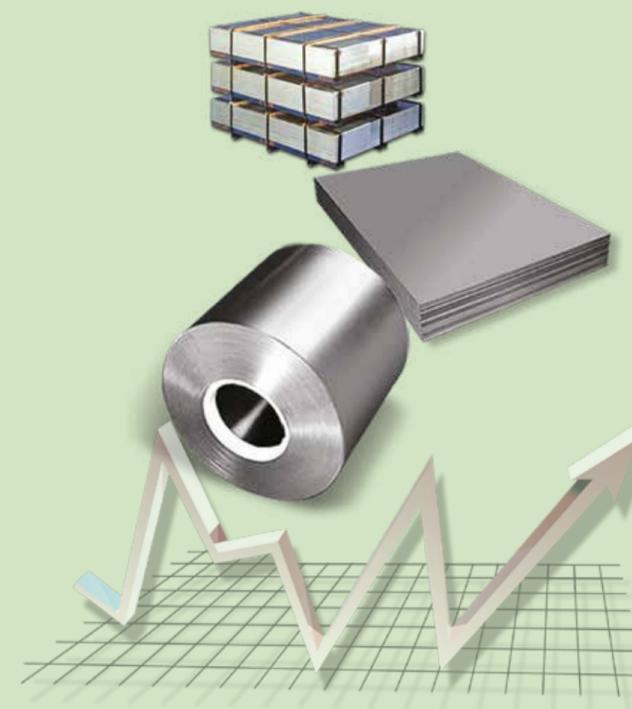


Foto: montagem com fotos de divulgação

ÍNDICE

O MAIS COMPLETO ESTOQUE DE AÇOS PLANOS DO BRASIL

- LAMINADOS A QUENTE
- LAMINADOS A FRIO
- CHAPAS GROSSAS
- PRODUTOS GALVANIZADOS

HÁ MAIS DE 60 ANOS FORNECENDO PRODUTOS DE QUALIDADE

BENA FER

Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais – Paraná – Rio Grande do Sul www.benafer.com.br

PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA

A climate tech brCarbon é uma das vencedoras da licitação do governo do Amazonas que autoriza o desenvolvimento de projetos de carbono em 11,9 milhões de hectares de terras públicas em 21 unidades de conservação. O prazo do contrato é por 30 anos e o objetivo desta chamada pública é implementar iniciativas de REDD+, projetos que priorizam o desenvolvimento sustentável e garantem a floresta em pé. O governo amazonense espera gerar 163 milhões de créditos de CO2e - onde cada um deles corresponde a uma tonelada de gás

carbônico que deixa de ser lançada na atmosfera pelo desmatamento evitado.

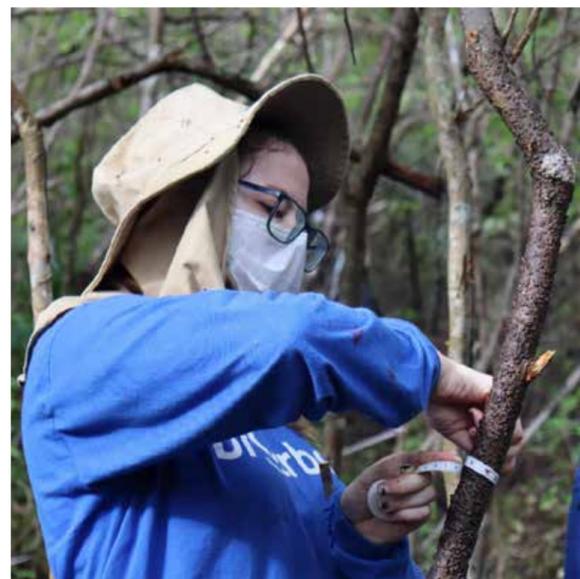


Foto: Divulgação

25 DE MAIO - DIA DA INDÚSTRIA

Esta data é comemorada desde 1948, quando em 25 de maio faleceu Roberto Simonsen, considerado o patrono da indústria no Brasil. Ele era Engenheiro Industrial, professor, político, historiador e membro da Academia Brasileira de Letras, além de presidente da Confederação Nacional da Indústria e também presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, que é uma das mais poderosas entidades não governamentais do Brasil. A Fiesp representa 133 sindicatos patronais, com mais de 130 mil indústrias filiadas.

No ano passado segundo, dados divul-

gados pelo IBGE a indústria respondeu por 25,5% do PIB brasileiro, por cerca de 35% da arrecadação de impostos e 66% das exportações de bens e serviços brasileiro.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

LANÇADA FEIRA DE JOINVILLE

A Intermach 2025 – Feira e Congresso de Tecnologia para a Indústria Metalmeccânica, foi oficialmente lançada durante a FEIMEC, em São Paulo, e será realizada de 15 a 18 de julho de 2025, no Complexo Expoville, em Joinville-SC com organização e realização da

Messe Brasil. Com uma expectativa de 100% de renovação dos expositores e um aumento significativo de 30% no tamanho da feira, a edição de 2025 promete ser a maior até agora, com a abertura de um novo pavilhão com mais 4 mil m² de área ao evento.

DESAFIO NA ROBÓTICA

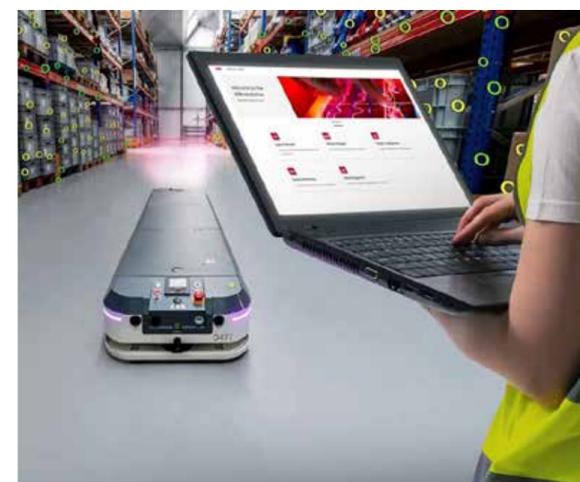


Foto: Divulgação

A ABB anunciou o lançamento do seu programa Robotic AI Startup Challenge 2024, uma competição global projetada para acelerar o desenvolvimento de

soluções de inteligência artificial (IA) em robótica. O desafio faz parte do ecossistema de inovação da ABB, com uma competição anterior resultando na aquisição da Sevensense em janeiro de 2024, uma startup com sede na Suíça e fornecedora líder de tecnologia de navegação de visão 3D habilitada para IA para robôs móveis autônomos (AMRs). O mais recente desafio da ABB Robótica promover a inovação e a colaboração entre a ABB e startups e expansões pioneiras em todo o mundo.

Mais informações: <https://www.collaborateandcommercialize.com/abb-robotics-ai-startup-challenge-2024>

GRIPS EDITORA NA AGROBRASÍLIA

Estivemos presentes na AgroBrasília 2024, que se realizou na Capital Federal entre os dias 20 e 25 de maio.

O nosso veículo neste segmento é o *Portal Agrimotor* que assim como a *revista Siderurgia Brasil*, apresenta informações e novidades relacionadas ao agronegócio.

Encontramos algumas empresas expositoras que são fornecedoras de produtos siderúrgicos que são largamente utilizados no agronegócio.

A AgroBrasília que está comemorando 15 anos de contínua realização é a maior feira agropecuária da região Centro-Oeste do Brasil.

Para maiores detalhes acesse:

<https://agrimotor.com.br>



Foto: Divulgação

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
Benafer S/A - Comércio e Indústria	37
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	09
Comega Indústria de Tubos Ltda.	02
Congresso Aço Brasil	21
E-Machine Comercial S.A.	13
Hospital Pequeno Príncipe	35
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	41
Portal Agrimotor	29
Red Bud Industries	11
Revista Siderurgia Brasil	15



Adote nosso Projeto

REAPRENDIZAGEM
360°
CONEXÃO
DESENVOLVIMENTO
TRANSFORMAÇÃO
CURSO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL



AJUDE-NOS A AJUDAR

Destine parte de seu IMPOSTO DE RENDA DEVIDO para o Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo (CONDECA).

Assim você contribui para a realização de projeto do Larzinho já aprovado: Reaprendizagem 360° Conexão, Desenvolvimento e Transformação, Certificado de Captação 0109, e dê um futuro com mais oportunidades para as crianças e adolescentes.

COMO FAZER (IR):

De acordo com a Lei Federal nº 8.069, de 13/07/90, para todos que utilizam o modelo completo de declaração.

PESSOA FÍSICA: até 28/12/2023 doe até 6% sobre o imposto devido e, a partir de 01/01/2024, o limite passa para 3% na própria declaração.

PESSOA JURÍDICA: base lucro real, até 1%. Procure orientações com seu contador.

DICA: para cálculo do limite de doação, pegue a sua Declaração de IR do ano anterior (ano base 2022, exercício 2023, que foi entregue até 31/05/2023), veja qual foi o valor do Imposto Devido e calcule 6% (seis por cento) sobre esse valor. O resultado será o limite da doação que você poderá fazer até o dia 28/12/2023



COMO DOAR:

Depósito ou transferência entre contas identificados com Nome e CPF do doador, para o Banco do Brasil, agência 1897-X, conta 8947-8, CONDECA - Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo CNPJ 13.885.657/0001-25

Após, envie uma cópia do comprovante, e da CARTA DE DIRECIONAMENTO (modelo em nosso site) para o CONDECA e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para o e-mail: presidente@larzinho.org.br, essa providência pode ser feita até 31/01/2024. No e-mail informar nome, CPF, endereço completo e telefone para a emissão do recibo de doação, que será enviado pelo FUNDO ao Doador.



Dúvidas? 11 97515-1401 com Walter
11 99772-0447 com Antonio
Ligue: 11 99261-0506 com Nakazone



www.larzinho.org.br LarzinhoOsc